

CAOS

Intensa e devastadora

Chuva do domingo representa quase o triplo das precipitações nos 10 primeiros dias do mês. Segundo o Inmet, caíram 43,8mm de água

» FLÁVIA MAIA
» MARIANA BRANCO

A chuva intensa no início da tarde durou pouco, cerca de uma hora e meia, mas os ventos de até 35 quilômetros por hora e o granizo em algumas regiões causaram estragos em vários pontos do Distrito Federal. À noite, o temporal voltou a cair e contribuiu para mais danos. Os serviços de energia elétrica, de internet e de telefonia acabaram interrompidos em algumas cidades. Na Asa Norte, faltou energia duas vezes. No Sudoeste e no Park Way, os moradores ficaram sem luz por no mínimo quatro horas. O Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek ficou na escuridão por mais de uma hora, mas nenhum voo foi cancelado.

A primeira chuva começou por volta das 12h30 de ontem e acabou às 14h, acumulando 43,8 milímetros de água sobre o Distrito Federal (leia Para saber mais). É quase o triplo das precipitações registradas nos 10 primeiros dias de abril, que ficou em 16,1 milímetros. Equivale ainda a 35,6% de toda a chuva prevista pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o mês, que é 123 milímetros. Somados o temporal de ontem e as precipitações do início do mês, 48,8% da quantidade prevista já caiu.

De acordo com o Inmet, o volume da tempestade de ontem seria considerado normal se não tivesse caído em tão pouco tempo, o que justifica a quantidade de estragos pela cidade. “É uma quantidade razoável. Mas, se houvesse chovido o mesmo tanto ao longo de um dia, por exemplo, teria passado despercebido”, diz o meteorologista Manoel Rangel, do Inmet. Ele lembra que a capital federal enfrentou precipitações no patamar de 70 milímetros ao longo de um único dia, sem que houvesse tanto impacto.

Quem passou pelo Eixão e os Eixinhos Norte enxergou diversas árvores caídas nas pistas. Na entrada das quadras 107 e 307 Norte, a vegetação tombou e impediu a passagem de veículos. A situação se complicou também no fim da W3 Norte, na pista entre dois supermercados, no Setor Terminal Norte. Vários carros ficaram boiando na área alagada, e motoristas perderam o controle da direção. Na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), o trânsito não chegou a ser prejudicado, mas os motoristas precisaram dirigir com cautela por causa das poças d'água. Na entrada de Vicente Pires, no viaduto de acesso a Águas Claras, a correnteza gerada pela chuva se manteve com a continuação do temporal do início da noite.

Asa Norte

Uma das principais dificuldades dos brasilienses, no entanto, se seguiu na Asa Norte. A tesourinha de acesso às quadras 209 e 409 Norte ficou alagada. Os motoristas que tentaram atravessá-la, o caso do condutor de um Corsa preto, ficaram pelo caminho. Um motociclista arriscou o acesso, mas desistiu ao perceber que a água acumulada ia até a altura da motocicleta. Na 107 Norte, troncos e galhos caíram em cima de um parquinho. Na 411 norte, três árvores desabaram, duas em frente ao Bloco K e uma em frente ao L. Quatro carros ficaram danificados. “É muita árvore caída, parece que não foi uma chuva, mas sim, um terremoto”, contou, assustada, a médica Fernanda Coelho, de 32 anos. Na entrada do Lago Norte, dois carros se chocaram por causa da pista molhada.

Para tirar a vegetação de cima dos veículos, além das que obstruíam as vias, os bombeiros usaram motosserras. De acordo com a Central Integrada de Atendimento e Despacho (Cia-

Rafael Ohana/CB/D.A Press



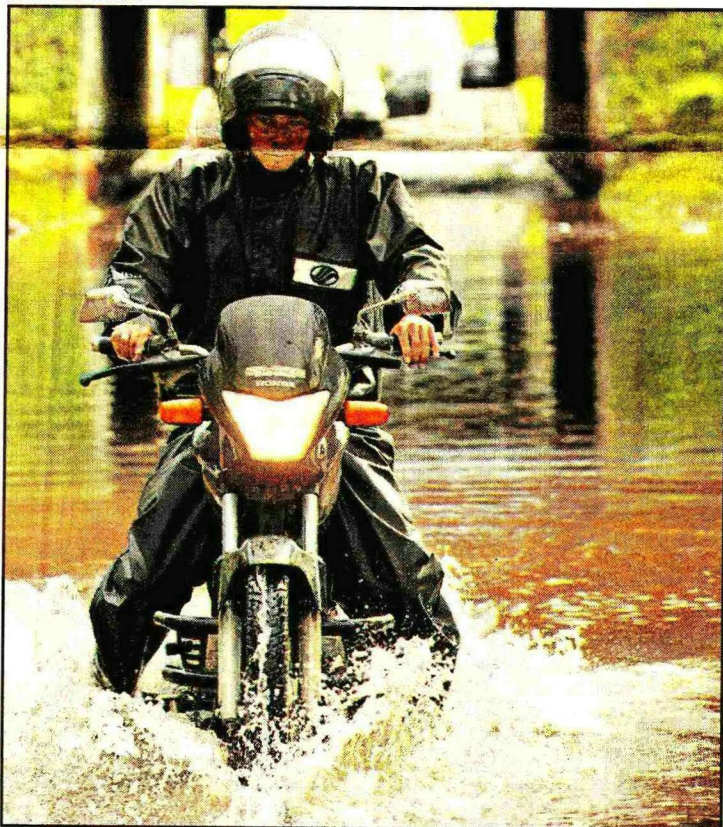
No Eixão Norte, a queda da vegetação mostrou a força dos ventos que cruzaram a região central de Brasília. Rajadas chegaram a 35km/h, transformando a paisagem do Plano Piloto

Ricardo Taffner/CB/D.A Press



Na 411 Norte, árvore de grande porte acabou arrancada pela raiz e quase atingiu um prédio residencial

Rafael Ohana/CB/D.A Press



Motociclista tentou passar por tesourinha inundada na 209 Norte

Prioridade

Para atender tantos chamados de quedas de árvores, os bombeiros do DF criaram ordens de prioridades de atendimentos. Primeiramente, tiraram as vegetações que obstruíam as vias. Depois, as que estavam em cima dos carros. Por fim, as que tinham perigo de cair.

de) do Corpo de Bombeiros, não houve ocorrências de vítimas. A maioria dos chamados era por conta da queda de árvores. Já a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) recebeu apenas um chamado para a retirada de um tronco tombado, por volta das 13h30, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG).

Aeroporto

Por volta das 18h30, faltou luz em toda a região próxima ao aeroporto de Brasília. Problemas no fornecimento de energia elétrica na região também atingiu a via de acesso do balão até os terminais principal e 2. Os hangares também ficaram sem luz. A falta de energia não atra-

palhou os voos e, segundo a Companhia Energética de Brasília (CEB), o motivo da escuridão foi o estouro de um transformador. Por volta das 20h, os danos foram solucionados, e a energia voltou na região. A reportagem não conseguiu contato com a CEB para saber o motivo da queda de energia na Asa Norte, no Sudoeste e no Park Way.

Colaboraram Diego Amorim, Marina Laboissière e da Thalita Lins